



REDACTOR PRINCIPAL ***

Alexandre Vieira

EDITOR ***

Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional

(Formatário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Oficinas de impressão — R. da Alatala, 454

Redação e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa — PORTUGAL

End. teleg. Talhava — Lisboa • Telefone:

QUERELAS

E' uma praga. Surgem-nos ali de Boa Hora as carradas, tendo folhado a informação de que temos a nossa conta, até agora, mais dez. De há uns tempos a esta parte que os oficiais de diligências valem quase diariamente de longa a esta oficina, a dar-nos a notícia de que mais uma querela haja a juntar as anteriores, e se a coisa assim continua a breve trecho contará-se não as querelas por cada número publicado, ou pior ainda, uma vez que numeros há de *A Batalha* que estão duas vezes que relatedos. Um pavôr.

E' uma actividade pasmosa que, mau grado nosso, fazemos envolver aos escrivães da Boa Hora; mas afinal de contas, nós conformamo-nos com a nossa sorte porque, prinos a responder pelo que aqui publicamos, dúvida não temos em apresentar-nos perante os tribunais, onde, como a lei nos faculta, procuraremos justificar as nossas afirmações, que temos o cuidado de basear em factos.

Aqui não se inventa, porque não está nos nossos hábitos usar os impugnantes processos que geralmente são adoptados por vários jornais burgueses, que, só para atacarem os seus adversários recorrem, sem o menor escrúpulo, à calunia, expediente que não é próprio de nós, que temos em minha conta o nosso carácter.

Podemos por vezes ser violentos no combate, mas temos a preocupação de não ferir os nossos inimigos pelas costas, atacando-os antes de frente, na certeza de que em nós encontrarão quicá um adversário fogoso, mas adversário que se presa de esgrimir com lialdade.

Podemos ter sido alguma vez iludidos na nossa boa-fé, quando até nos tcham vindo com informações menos exactas, mas sempre que se nos faz uma demonstração insufável de que assim sucedeu é norma nossa confessar o nosso erro, porque não somos dos que reconhecendo que erraram pretendem sistematicamente esgrimir com a verdade e com a lógica.

Portém, quando aqui fazemos acusações e as mantemos, é porque temos a consciência de que as podemos provar, e nesse caso estão muitos dos artigos querelados, cuja autenticidade nós provaremos em pleno tribunal, uma vez que lá nos conduzem.

Persigam-nos embora os detentores do poder, que está isso nos seus hábitos. Façam-no, porém, no terreno da legalidade e não recorrendo a odiosas leis de exceção, como se esta verificando presentemente, leis altas revogadas pelo grande morto, cujos processos revivem, mas mais corretos, que, por vezes, temos sido.

NOTAS & COMENTARIOS

Aqueles bárbaros...

Regressou há dias a Inglaterra William Goode, colaborador do *Manchester Guardian* na fronte estoniana. Em vanguarda penetrar na Rússia; mas tendo estado em contacto com o front bolxevista, assim descreve as impressões colhidas:

Aclamamos bem afinal que os governantes, por intermédio dos seus agentes, nos levaram perante os tribunais, na certeza de que não seremos nós os mais prejudicados. Fazendo-o, estão eles dentro da lei que, embora prenhe de anomalias, tem todavia o verniz da legalidade.

O que, porém, é inadmissível, e contra isso erguemos o nosso mais vivo protesto, é que as autoridades estejam diariamente praticando uma violência e uma arbitriadade aplicando-nos duas odiosas leis de exceção como são as de 9 e 12 de Junho, leis que para mais estão revogadas.

Proceder assim é levar longe em demasia o propósito de prejudicar materialmente *A Batalha*, grosseiro expediente que tem por objectivo fazer desaparecer este jornal, que não vive à custa do erário público, mas mercê dum grande dedicado do proletariado português, que tendo dado a este órgão operário um grande estorço, nos indica, pelas reiteradas demonstrações da sua comodadora solidariedade, que levára esse esforço ao máximo, se porventura for chamado a afirmar ainda mais eloquentemente o seu amor pelo porta-voz da Central dos Sindicatos Portugueses.

A Batalha, que merece aos actuais governantes o ódio mais tenro e que aos que vierem depois não merecerá sentimento diferente, quaisquer que seja a facção a que pertençam, continua sendo diariamente objecto dum arbitriadade inqualificável, qual é a de não poder circular enquanto o director da polícia de segurança do Estado sobre ela não exerce a censura.

Não havendo lei em vigor que permita tal censura, ela todavia exerce-se descabeladamente sobre *A Batalha*, o que quer dizer que impera, como no tempo de João Franco, como no tempo de Afonso Costa e ainda como no tempo de Sidónio Pais, o arbitrio, com a agravante de presentemente só ser alevada por tam reactionária medida este jornal e *Avante!*

Andam há dias as gazetas indígenas glossando em variados tons o *palão*, vendo não, sabemos donde, que diz estar-se erguido, numa povoação vizinha a Moscou, um monumento a Judas Iscariote. Teve este famoso personagem uma existência em extremo accidentada, vindo a acabar triste, enferrado numa fogueira, após haver recebido os trinta dinheiros da traição. Em vida andou errante em várias partes, e atesta a tradição que certa vez, estando no deserto, aproveitou Judas a solidão do local para aliviar em sôbrio a consciência — e o corpo. Pois voa os bolxevistas, segundo avetam os imagininos gazeteiros, levantar uma estátua a Iscariote. E não será demais supor que o monumento representará Judas naquela afflita posição da cena do deserto — e costas voltadas para o ocidente, em homenagem aos imagininos gazeteiros...

Relações entre a França e a Bélgica

BRUXELAS, 27. — Os conselheiros municipais parisienses que foram à Bélgica têm sido muito obsequiados, e nos discursos pronunciados foi sempre dito que a França e a Bélgica devem manter as relações que estabeleceram nos campos de batalha e que prevaleceram os princípios do tratado de Francfort, não devendo a Bélgica ter senão vantagens superiores à Alemanha. —

Os corticeiros e as 8 horas

A fábrica Herold, de Sines, tem ainda como gerente, apesar de ter passado à nova firma *Estado & Não Sei Que*, o sr. Raposo, cavaleiro por demais conhecido da classe corticeira, que as suas oficinas em greve José Augusto Leal, António de Oliveira, Manuel Costa, Filipe José Rodrigues, Lázaro Domingos, Serafim Lopes, Manuel Tiz Sander, António Baptista, Raul Rodrigues Mendes e António Mateus dos Santos.

Ontem reuniu novamente a classe em sessão magna, que verberou o indigo procedimento destes industriais, responsabilizando-os por tudo quanto suceder, pôsto provocarem novamente a miséria daquelas a quem exploraram.

A comissão de melhoramentos convide todos os camaradas que já se encontram trabalhando a nomearem um delegado por oficina, que será o portador da lista de subscrição em auxílio aos camaradas em greve, a requisitar na sede da associação.

Hoje reuniu novamente a classe em sessão magna, a que essa regalia lhe seca coartada.

Alguns fabricantes de quadros, segundo consta, também não tem cumprido o acordo estabelecido entre eles e a secção corticeira. Pois lembramos aos srs. fabricantes de quadros que entendem pelo caminho da justiça, não tenham ainda de sofrer alguma deceção.

O regime da Alsácia Lorena

PARIS, 27. — O regime transitório para a Alsácia e Lorena ainda não foi definitivamente fixado; mas continua a supor-se que serão 14 os senadores e 16 os deputados que virão ao parlamento —

PREÇO, 2 CENTAVOS

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

OS SOCIALISTAS FRANCESES A GREVE FERROVIARIA

O conflito permanece insolvel --- Uma nova intervenção

Nota oficiosa do Comité Central

Repetir que a greve é a mesma, que por essas linhas se encontra só heróico e bravura, nunca será demasiado. Sublime gente!

As criancinhas, filhas, dos grevistas, em breve cantarão a canção: "Ao trabalho".

Os seus estimados receberão, entre pouco tempo mais uma cédula de pão ganho com a luta de seu país, arranada com o esforço máximo da sua solidariedade. Sublime gente, nobres camaradas!

Mais coragem ainda, porque agora é continência final!

— Não é verdade que o chefe da esquadra da Amadora, ultimamente ao serviço, pertenceu ao Comitê de Melhoramentos, como dizem alguns jornais, pois é apenas sócio do Sindicato.

— Desde 28 que este Comité aguarda da província de Chantung, recomendação do domínio inglês no Egito e organiza as empresas contra-revolucionárias.

Em paga, não determina realimenta das armamentos, e é ao povo francês, ao serviço, que é o mais ferido pela guerra, que, em virtude das condições do tratado e das ocupações militares dos despojos, vai mesmo contra certos Estados aliados, como a China, despedida da província de Chantung, recomendação do domínio inglês no Egito e organiza as empresas contra-revolucionárias.

Agredeça o governo que, ineptamente, tem desandado numa liga dos Estados veadeiros para explorar a vitória e esmagar as revoluções operárias e camponesas. Essa liga faz a partilha dos despojos, vai mesmo contra certos Estados aliados, como a China, despedida da província de Chantung, recomendação do domínio inglês no Egito e organiza as empresas contra-revolucionárias.

— Quando tencionam tirar do vazio-fantasma os camaradas Malafre, Ribeiro, Fernandes, Duarte e Vicente? São grilheiros? São vadios? Nos respondemos: bons camaradas e simples grevistas.

Este Comité vai imediatamente orientar ao ministro de Espanha para a sua interferência, a fim de libertar o seu sócio, Joaquim Garcia Malafre.

Para os outros camionistas nada pedimos, porque a consciência e a justiça são coisas mortas em Portugal.

— Estando a Capital por conta de dono que nós bem conhecemos, diz, segundo nos estão comunicando:

“Os grevistas estão a cantar com a queda do governo para a solução do conflito.”

Invalíd! Dente! Como te enganaste!

Os ferroviários contam com alguma coisa, é muito verdade, mas não se importam que o governo caia ou se lance.

Vamos registando para a história do ferroviário.

— Chega-nos mesmo agora esta noticia: Prenderam a esposa do maquinista Malafre e maltrataram-na. Será que os grevistas estão a cantar com a queda do governo para a solução do conflito?

Realiza-se hoje uma assembleia magna na Caixa Económica Operária, às 16 horas.

— A vitória já é nossa!

Eles é que não querem.

A postos sempre!

Viva a greve geral!

O Comité Central

A cozinha comunista

Donativos entrados em 28 de corrente:

Uma anônima de Xabregas, 3800; Um primo-cabo de polícia, \$50; Anônimo, \$20; Uma viúva de Guéus, \$20; Camaradas S. S. e M. D. (Sanatório Vasconcelos, Porto) \$60; Augusto Sampaio (Queluz), \$20; Um sargento de marinha, 1800; C. V., \$10; Anônimo, \$30; Um inquisitor, \$25; Fábrica Vulcano, secção mecânica, \$522; Uma anônima, \$50; João de Carvalho, 1800; António Luís, ex-ferroviário, 2500; Fábrica Tabacos Lisbonense, \$503; Produto da subscrição por ocasião da paixão, 3530; Produto dumna subscrição em B. P. e P. Bispo, 7050; Lista 112, 5850; Lista 191, Total 10450.

A comissão recebeu mais os seguintes donativos:

Manuel Gonçalves Pedreira, 2 quilos de arroz; António Ferreira, 1 quilo de arroz; Júlio Pirralho, 2 quilos de feijão; José M. G. Raimundo (Mercearia), 4 quilos de massa; Martinho e Martins, R. Val de Santo António, 5 quilos de arroz; Um saineteiro, 1 quilo de feijão.

Compreendeu-se que o sargento de marinha, 1800, e o cabo de polícia, 1800, foram enviados e igualmente agradecem os camaradas.

Alguém que o reconheceu disse que o extinto era da Amadora e de si o tem resolvido a seguir o cadáver até aquela localidade. Uma vez ali, tiraram-no várias pessoas, em braços, da carruagem, apôs o que seguia a indicação de que havia sucumbido à doença suspeita.

— Com elas, com a Internacional respondeu-se na sua unidade e reforçada na sua acção, querer o partido continuar plenamente no dia em que os trabalhadores da França e da Alemanha, senhores do poder, puderem juntar, por cima das suas fronteiras, as suas mãos fraternalmente.

Realiza-se hoje uma assembleia magna na Caixa Económica Operária, às 16 horas.

— A vitória já é nossa!

Eles é que não querem.

A postos sempre!

Viva a greve geral!

Convocação

Para assunto importantíssimo devem reunir hoje,

às 23 horas, todos os camara-

das que compõem o Grup-

o de Propaganda Social

“Avante!”

Os grevistas do estrangeiro

Na Alemanha

BASILEIA, 23 (Atrazado). — Foi de-

clarada a greve e produziram-se de-

sordores em Eriut, em consequência de

terem sido despedidos 2 empregados

por interrupção, segundo as condi-

cões de trabalho.

— O que é certo é que não se

compriu o decreto com força de lei

que em causa

estavam os

camaradas.

— Algum que o reconheceu disse que o extinto era da Amadora e de si o tem resolvido a seguir o cadáver até aquela localidade. Uma vez ali, tiraram-no várias pessoas, em braços, da carruagem, apôs o que seguia a indicação de que havia sucumbido à doença suspeita.

— A comissão agradece todos os

camaradas que lhe tem sido enviados e igualmente agradecem os camaradas.

— A comissão agradece todos os

camaradas que lhe tem sido enviados e igualmente agradecem os camaradas.

— A comissão agradece todos os

camaradas que lhe tem sido enviados e igualmente agradecem os camaradas.

— A comissão agradece todos os

camaradas que lhe tem sido enviados e igualmente agradecem os camaradas.

— A comissão a

Legislando para os outros

DISCURSOS, LARACHAS & VOTAÇÕES

UMA QUESTÃO PROFISSIONAL

Defendendo os bons processos de construção

A Associação dos Pedreiros procura impedir a construção de paredes a "taipal"

Na assemblea geral, desta classe ultimamente realizada, foi discutido o facto de algumas obras do Estado, terem sido dadas de empreitada, em condições absolutamente vantajosas para os interessados que as conseguiram, e que não obstante o facto de os tomarem por um orçamento bastante convidativo, estão desrespeitando em absoluto as regras gerais de construção, fazendo os trabalhos a taipal, fórmula esta que além da pouca solidez representa um abuso, por quanto as posturas municipais são bem claras sobre o assunto.

Tem a classe dos pedreiros na sua história uma luta incessante para conseguir fazer respeitar as normas já de há muito estabelecidas e pelas posturas camararias ratificadas, para que a construção seja feita com segurança, e em condições de boa execução profissional, porque vemos, com desgosto, que no nosso país hoje não se fazem profissionais. Parece-nos mesmo que desapareceu o gosto pelo Bem pela Arte. Demonstra-o o pouco escrupulo de alguns engenheiros que tinham o dever de levantar o moral da indústria, com o embelezamento e a estética, aliados à boa execução profissional; porém, tal não sucede; hoje verifica-se que alguns desses senhores, em vez de honrarem a indústria, conspurcam-na, porque contribuem em grande escala para o descalabro e descredito profissional que se notam pelos constantes desmoronamentos.

A Linda cidade de Lisboa, onde diz-se, está em ruínas!

Quem percorrer esses bairros novos o que vê?

O fôrro das cantarias estalado, as vergas e peitoris quebrados, as platinandas com enormes fendas, as empentinas fritas a meia vez, de tijolo a desandar, etc.; o interior é de se levar as mãos à cabeça!... e tudo isto por quê?

Porque a ganância dos empreiteiros e o poncio escrupulo de alguns engenheiros não deixam que se construa dentro das normas estabelecidas.

Cabe-nos agora a vez de trairmos os escandalos que se estão a produzir nas obras do Estado, por eles se virem a reflectir na indústria particular, e ainda por ser essa a missão da Comissão em quem a última assemblea da classe dos Pedreiros delegou.

Não contávamos ter de nos dirigir ao Estado, por ser ele quem tem o dever de dar o exemplo no cumprimento de leis ou regulamentos aos particulares mas assim não sucede, muito pelo contrário; é o Estado que pensa em nos ameaçar com a prisão e com a força das armas, como se o nosso país fosse um grande quartel, onde todos vivemos de andar de esquerda em linha. Queremos referir-nos ao de, no cumprimento do nosso dever, termos ido às obras da escola de chafeus do parque automóvel militar, no Reino.

Encontramo-nos com o sr. Serzedelo, engenheiro, para exigir que a construção da parede não fosse feita a taipal

mas sim com dois paramentos vistos, por o trabalho estar suficientemente desenvolvido e ainda porque, sendo uma obra do ministério da guerra, não faz sentido que se estejam a transgredir as regras basílicas da construção em trabalhos desta natureza.

Porém este indivíduo que demonstrou ter muito poucas noções do que seja delicadeza responder-nos bruscamente, mimoseando-nos com voz de prisão... por termos a audácia de pugnar pela nossa defesa profissional! Não a mantere porque... recorrem que isso lhe trouxeus alguns dissabores.

Desiludidos e fartos de aturar esta personagem, procurámos no ministério da guerra o tenente-coronel Beltrão para nos informar sobre o procedimento daquele senhor, e ainda para salientarmos o facto vergonhoso que se está passando naquelas obras.

Sua Exa. atenciosamente ouviu-nos e declarou-nos que não há razão para o trabalho seja feito com tais deficiências, por a verba porque é pago 15'000 cada metro é suficiente para que se não produzam tais casos, e provavelmente com dados positivos, pois que tendo sob a sua direcção a construção do picadeiro em lanceiros 2, fica esse trabalho mais barato ao estado porque gasta em cada metro cúbico de parede 13'000 com dados positivos vistos, prova evidente de que o sr. Serzedelo quando as regras gerais da construção só procura encher os bolsos em prejuízo do estado que é defraudado, à luz do dia, vergonhosamente, porque feita a construção de empreitada já não pode ser perfeita, quanto mais ainda com o método usado pelos gaúchos que tem arruinado a nossa indústria.

Ainda em última instância procuramos o director do edifício, capitão Ribeiro, este senhor não se mostrou mais delicado. Depois de declarar-mos a sua identidade de delegados da Associação dos Pedreiros, mandou-nos expulsar do gabinete, por dois soldados, sem que nos tivesse sequer ouvido... Teve medo da hidra e vá de nos expulsar porque o nosso contágio poderia fulminá-lo.

Face disto saímos convencidos de que os senhores oficiais não sabem nem lidar com soldados, porque estes facilmente se subjugam às suas draconianas imposições, é para estas senhores tudo que lhes não cheira a caserna já os não satisfaz.

A nossa presença atemorizou-os e para evitar que voltemos mandam portinholas a todas as portas o que motivou o protesto solene de 4 camaradas nossos que abandonaram o trabalho por pretenderem obrigar-lhos a trabalhar com baionetas à vista.

Ainda mais temos que dizer porém o espaço com que conta A Batalha é pouco, e temos que atender a esse importante factor. — A comissão Adriano José, João Caldeira e Marcelino da Silva.

A MORDAÇA

E' proibido o comício

que a U. S. O. de Lisboa

tencionava realizar hoje

Realizou-se ontem, com larga concorrência, a anunciada sessão de protesto contra as violências que se veem praticando contra a organização operária, que decorreu cheia de entusiasmo. Nela usaram da palavra representantes da U. O. N., Federação da Construção Civil, Federação Mobiliária, Manufactores de Calçado, Cerâmicos, Tâncos, Polidores de Móveis, Sindicato Único Metalúrgico, Juventude Sindicalista e U. S. O. Todos verberaram energeticamente a atitude do governo para com Artur Parente e os jornais A Batalha e Avante!

Quasi no final da sessão entrou na sala a comissão que antes tinha sido chamada ao governador civil, que trouxe a notícia de que o comício estava proibido, alegando que a U. O. N. o realizasse em qualquer teatro ou recinto fechado, mas em qualquer outro dia que não o de hoje, em virtude dum papéis políticos que ontem foram lançados dum prédio, no Rocio, como noutrou lugar dizemos.

Esta comunicação provocou na assemblea grande agitação de protesto contra a atitude do governador civil, falando ainda vários oradores, após o que foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1º Lavrar o mais indignado protesto contra a atitude da reacção verde ruiva;

2º Lutar por todos os meios ao nosso alcance para que se consiga o regresso de Artur Parente;

3º Manifestar a sua solidariedade para com os jornais operários Avante! e Batalha, promovendo em todos os sindicatos sessões de protesto contra a atitude dos governantes.

Em seguida é encerrada a sessão aos vivas à U. O. N., U. S. O., Batalha e Avante dispersando o som da Internacional.

Para a comissão administrativa dar contas do seu mandato, e bem assim se determinar o caminho a seguir em face da expulsão do Artur Parente, reúne-se, pelas 20 horas prefixas, assemblea extraordinária de delegados.

Centro-Sindicalista de Lisboa

6.ª conferência de educação socialista

Realizou-se ontem, pelas 21 horas, a 6.ª conferência da série que a comissão de Instrução e Propaganda do Centro Sindicalista de Lisboa, rua do Benfimoso, 150, 1.º, está promovendo.

Será conferente o sr. Francisco Duarte Alvalado, que escolheu para tema: "A Associação e a emancipação das classes".

Solidariedade operária

No dia 21 de setembro, a 20 horas, o Centro Socialista de Lisboa, por intermédio de uma comissão composta dos ers. V. R. Cid, Serra Fernandes, Alfredo Júlio, Remígio Carreira e Hermínio Alves, acompanhado do capitão-médico dr. José Pontes foram recebidos na cidadela de Cascais, pelo presidente da República, a quem fizeram presentes dum cartão de saudação, com a seguinte inscrição:

"Núcleo de Lisboa (Central). — Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede do nucleo, das Fanqueiros, 300, 2.º, uma sessão de protesto contra as perseguições militares que decorreu a 15 de Agosto, e deputaram ao camarada Artur Parente, e a Batalha. A sessão realiza-se 21 horas convidando-se a U. O. N. e U. S. O.

TEATRO S. LUIZ

Hoje e todas as noites A festa-teatradissima revista

O PE DE MEIA

Noite de gargalhada

NO ROCIO

Profusão de papelinhos

Perto das 21 horas da noite, parece que quem dos prédios da calçada da Caxia e esquina do Rocio, lancaram à rúa grande número de prospectos com os seguintes dizeres: "Viva a República Nova - Abaixo a Demagogia - Às armas! - Portugueses alertados - morte do sr. Síndico País deve ser castigado".

Este facto fez juntar muitos populares, que liam os papelinhos com vários comentários. Compareceu a polícia, que cercou o prédio onde estava instalada a Tabacaria Faria, com os seus guarda-senhores, passado umas rigorosas horas que não tiveram de enfrentar com os democristãos que estavam dentro.

Diz que os populares que estavam dentro eram deputados e que os democristãos que estavam dentro eram os democristãos que estavam dentro.

Diz que estes factos se deve concluir que as greves devem atribuir-se aos sociais.

O dr. João Pinheiro (centrista) aprovou incondicionalmente a proposta do dr. Alvalado.

O dr. João Camões diz que o conflito ferroviário não é de ordem pública por se tratar de um conflito económico.

Entende que se deve procurar uma solução honrosa para ambas as partes litigantes, por que a derrota dos ferroviários intrinsecamente é a derrota do Estado.

O sr. Afonso de Melo (independente) diz que não pertence, ao partido que está no governo, lhe não entanto o seu apoio para que mantenham a atitude que tem mantido o que representa a defesa do ordenamento social, que é a defesa da ordem social.

Diz que na occasião em que se deu o incidente no Terreiro do Paço se realizou um Congresso socialista em Lisboa, no qual César Nogueira apresentou uma moção saudando os revolucionários republicanos de Lisboa e dando-lhes a sua solidariedade.

O sr. António Gonçalves diz que o conflito ferroviário é de ordem pública.

Diz que é deputado que se deve ter um governo de coalizão entre os partidos.

Não nos repugna acreditar que seja assim, tam-habituados estamos a ver uso das trucos.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa (Central). — Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede do nucleo, das Fanqueiros, 300, 2.º, uma sessão de protesto contra as perseguições militares que decorreu a 15 de Agosto, e deputaram ao camarada Artur Parente, e a Batalha. A sessão realiza-se 21 horas convidando-se a U. O. N., U. S. O., F. C. F. e M. Juventudes Sindicalistas de Lisboa e Chelas. Rege-se a comparecência do proletariado para esta sessão.

Pró-mutilados

A colónia galega em Lisboa, por intermédio de uma comissão composta dos ers. V. R. Cid, Serra Fernandes, Alfredo Júlio, Remígio Carreira e Hermínio Alves, acompanhado do capitão-médico dr. José Pontes foram recebidos na cidadela de Cascais, pelo presidente da República, a quem fizeram presentes dum cartão de saudação, com a seguinte inscrição:

"Núcleo de Lisboa (Central). — Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede do nucleo, das Fanqueiros, 300, 2.º, uma sessão de protesto contra as perseguições militares que decorreu a 15 de Agosto, e deputaram ao camarada Artur Parente, e a Batalha. A sessão realiza-se 21 horas convidando-se a U. O. N., U. S. O., F. C. F. e M. Juventudes Sindicalistas de Lisboa e Chelas. Rege-se a comparecência do proletariado para esta sessão.

Centro-Sindicalista de Lisboa

6.ª conferência de educação socialista

Realizou-se ontem, pelas 21 horas, a 6.ª conferência da série que a comissão de Instrução e Propaganda do Centro Sindicalista de Lisboa, rua do Benfimoso, 150, 1.º, está promovendo.

Será conferente o sr. Francisco Duarte Alvalado, que escolheu para tema: "A Associação e a emancipação das classes".

Solidariedade operária

No dia 21 de setembro, a 20 horas, o Centro Socialista de Lisboa, por intermédio de uma comissão composta dos ers. V. R. Cid, Serra Fernandes, Alfredo Júlio, Remígio Carreira e Hermínio Alves, acompanhado do capitão-médico dr. José Pontes foram recebidos na cidadela de Cascais, pelo presidente da República, a quem fizeram presentes dum cartão de saudação, com a seguinte inscrição:

"Núcleo de Lisboa (Central). — Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede do nucleo, das Fanqueiros, 300, 2.º, uma sessão de protesto contra as perseguições militares que decorreu a 15 de Agosto, e deputaram ao camarada Artur Parente, e a Batalha. A sessão realiza-se 21 horas convidando-se a U. O. N., U. S. O., F. C. F. e M. Juventudes Sindicalistas de Lisboa e Chelas. Rege-se a comparecência do proletariado para esta sessão.

Centro-Sindicalista de Lisboa

6.ª conferência de educação socialista

Realizou-se ontem, pelas 21 horas, a 6.ª conferência da série que a comissão de Instrução e Propaganda do Centro Sindicalista de Lisboa, rua do Benfimoso, 150, 1.º, está promovendo.

Será conferente o sr. Francisco Duarte Alvalado, que escolheu para tema: "A Associação e a emancipação das classes".

Solidariedade operária

No dia 21 de setembro, a 20 horas, o Centro Socialista de Lisboa, por intermédio de uma comissão composta dos ers. V. R. Cid, Serra Fernandes, Alfredo Júlio, Remígio Carreira e Hermínio Alves, acompanhado do capitão-médico dr. José Pontes foram recebidos na cidadela de Cascais, pelo presidente da República, a quem fizeram presentes dum cartão de saudação, com a seguinte inscrição:

"Núcleo de Lisboa (Central). — Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede do nucleo, das Fanqueiros, 300, 2.º, uma sessão de protesto contra as perseguições militares que decorreu a 15 de Agosto, e deputaram ao camarada Artur Parente, e a Batalha. A sessão realiza-se 21 horas convidando-se a U. O. N., U. S. O., F. C. F. e M. Juventudes Sindicalistas de Lisboa e Chelas. Rege-se a comparecência do proletariado para esta sessão.

Centro-Sindicalista de Lisboa

6.ª conferência de educação socialista

Realizou-se ontem, pelas 21 horas, a 6.ª conferência da série que a comissão de Instrução e Propaganda do Centro Sindicalista de Lisboa, rua do Benfimoso, 150, 1.º, está promovendo.

Será conferente o sr. Francisco Duarte Alvalado, que escolheu para tema: "A Associação e a emancipação das classes".

Solidariedade operária

No dia 21 de setembro, a 20 horas, o Centro Socialista de Lisboa, por intermédio de uma comissão composta dos ers. V. R. Cid, Serra Fernandes, Alfredo Júlio, Remígio Carreira e Hermínio Alves, acompanhado do capitão-médico dr. José Pontes foram recebidos na cidadela de Cascais, pelo presidente da República, a quem fizeram presentes dum cartão de saudação, com a seguinte inscrição:

"Núcleo de Lisboa (Central). — Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede do nucleo, das Fanqueiros, 300, 2.º, uma sessão de protesto contra as perseguições militares que decorreu a 15 de Agosto, e deputaram ao camarada Artur Parente, e a Batalha. A sessão realiza-se 21 horas convidando-se a U. O. N., U. S. O., F. C. F. e M. Juventudes Sindicalistas de Lisboa e Chelas. Rege-se a comparecência do proletariado para esta sessão.

Centro-Sindicalista de Lisboa

6.ª conferência de educação socialista

Realizou-se ontem, pelas 21 horas, a 6.ª conferência da série que a comissão de Instrução e Propaganda do Centro Sindicalista de Lisboa, rua do Benfim